

Sexualidades ocidentais

FOX, Robin, et al.

Lisboa, Contexto Editora, 1983 (Revisto; 1)

«Sexualidades Ocidentais» (tradução do n.º 35/1982 de «Communications», publicação da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais de Paris) é, pelo seu conteúdo, e como o próprio título indica, um estudo sobre sexualidade ocidental.

Através da leitura dos dezasseis artigos que esta obra reúne, temos o desenrolar da história da sexualidade ocidental, numa análise que parte do porquê da reprodução sexuada, e vai até à reflexão do que é, ou pode ser, a prescrição pedagógica e terapêutica no mundo sexual.

Em «As condições da Evolução Sexual», ponto primeiro ou começo da história, vemos a exogamia reafirmada «como um sistema positivo de troca, que constitui a verdadeira inovação humana», e que inaugura um sistema de parentesco — um modelo base, que impõe condições e passa a controlar as relações sexuais.

«O combate pela castidade», «A homossexualidade em Roma» e «São Paulo e a carne», são artigos-pilares que afirmam, no seu conjunto, a falta de sentido de uma «moral cristã da sexualidade» e definem os aspectos cruciais do novo sistema sexual que, a partir do início do século II, as sociedades ocidentais começam a organizar.

Passando para a nossa fase cultural, os vários autores vão debruçar-se sobre um dos seus elementos mais inovadores, desenvolvendo reflexões acerca do que é a «cultura homossexual», contando a sua história e mostrando a importância

fundamental que a homossexualidade tem na classificação da sexualidade e, conseqüentemente, num processo de mudança cultural.

Dentro desta perspectiva há ainda, segundo os autores, um outro fenómeno base que é um dos maiores responsáveis pelos traços mais característicos da sexualidade ocidental: o casamento, ontem e hoje, sua origem, natureza e sua autenticidade, são ponto de análise. Ligado a este último aspecto, «O casamento extra-conjugal de hoje», título do artigo de A. Bèjin, imprime um novo significado à sociedade contemporânea, tentando apenas conciliar o que de ideal existe: na vida conjugal (dentro do casamento) e numa união extra-conjugal.

O fim da história passa pela Psicanálise — seu contributo e limites, para nas terapias sexuais em geral, ou melhor, debruça-se sobre os objectivos primeiros que o «controlo sexológico» deverá ou não atingir.

Esta obra é de um interesse fascinante, embora uma colecção de artigos, consegue ter a coerência de uma história com princípio, meio e fim.

E, o que é mais importante, através dela descobrimos o nu de velhos conceitos, e assistimos ao nascimento duma nova imagem da sexualidade ocidental.

M.^a João Caetano